> Resenha de *Carta a Diogneto*

> Review of *Carta a Diogneto*

por Felipe Gustavo Soares da Silva

Professor orientador. Mestre em Filosofia (UFPE). Doutorando (UFPE-UFPB-UFRN) em Filosofia. Professor da Faculdade de Ciências Humanas de Olinda (FACHO). E-mail: felipegustavopx@hotmail.com. ORCID: 0000-0002-8497-6101.

por Jannyelle Vitória Cabral

Discente do curso de Psicologia na Faculdade de Ciências Humanas de Olinda (FACHO). E-mail: psicavalcantimattoso@gmail.com. ORCID: 0000-0003-2643-1354 .

por Vinycius Bezerra Ferreira Cavalcanti Mattoso

Discente do curso de Psicologia na Faculdade de Ciências Humanas de Olinda (FACHO). E-mail: jannyellecabral@gmail.com. ORCID: 0000-0003-3770-8320.

> Resenha recebida em 30.09.2018 e aceita em 04.12.2018

FICHA TÉCNICA DA OBRA

Carta a Diogneto.

Padres Apologistas.

Tradução de Ivo Storniolo e Euclides Balancin.

São Paulo: Editora Paulus, 1997. 395p.

5ª Reimpressão em 2018.

ISBN: 9788534938761F

O manuscrito original é de língua grega e sua tradução para o português é realizada por Ivo Storniolo e Euclides M. Balancin, sendo publicada pela editora Paulus numa coleção chamada Patrística, em referência aos textos produzidos no período inicial da Filosofia Cristã, escritos pelos chamados “padres da Igreja”, que prepararam a Filosofia Medieval. Apesar da inserção na coleção de textos da editora, a *Carta a Diogneto* não é claramente um texto produzido por um dos tais padres patrísticos, todavia, levando em consideração o caráter instrutivo e apologético da carta, o conteúdo demonstra certas aproximações. O autor da carta é incerto, mas estima-se que sejam verdadeiramente alguns sábios dos primeiros séculos do cristianismo. Apesar da antiguidade, a carta só veio a ser encontrada em 1436 por Tomás de Arezzo, em Constantinopla.

A carta é dividida em doze curtos capítulos, divididos basicamente do seguinte modo: capítulo 1, exórdio, ou instruções e diálogo ao destinatário; capítulos 2-4, refutação da idolatria grega e do culto judaico; capítulos 5-6, caracterização do modo de vida dos cristãos (o capítulo 6 é considerado o núcleo da carta por apresentar o que o autor chama de *mistério* do modo de vida daquelas pessoas); capítulos 7-9, que apresentam uma catequese sobre a religião cristã partindo do conceito de revelação; capítulo 10, que conclui a catequese sobre a religião e convida o interlocutor a aderir racionalmente à fé apresentada; os

capítulos 11-12 justifica o porquê da necessidade da conversão atribuindo-lhe como causa de uma vida verdadeiramente boa e feliz.

Tida como uma das joias da literatura cristã a *Carta a Diogneto* é um relato considerado apócrifo, ou não oficial, sobre a essência do modo de vida e de fé dos primeiros cristãos no mundo. Acredita-se que certas lacunas conceituais no texto devam-se ao fato de que haja partes incompletas, todavia, o texto grego gerou diversas traduções. Estima-se que o texto seja datado por volta dos anos 120 d. C., ou pelo menos, nos primeiros séculos da era cristã, quando o cristianismo ainda estava em fase de consolidação e de combate às heresias que emergiam muitas vezes como fruto de uma falta de conhecimento das verdades do dogma cristão e de disputas com as matizes de pensamento derivadas da Filosofia grega, considerada então como pagã. O texto é considerado pelos estudiosos como pertencente ao gênero apologético, que engloba questões de defesa sobre a essência da fé do cristianismo. Há uma sensata tendência em considerar que se trata de um texto que pode ter sido escrito pelo apóstolo Paulo ou por algum de seus seguidores, visto a preocupação e prescrição com a moralidade da época. Outrossim, o destinatário da carta, um tal Diogneto, também não se tem certeza de quem seja, apesar de seguir-se a linha de interpretação de que o mesmo pudesse ser qualquer cidadão convertido ou não ao cristianismo, todavia, ainda com sua fé apegada ao paganismo ou ao judaísmo, como costume da época.

O que nos leva a considerar a relevância do texto é o fato de que, o autor demonstra certo conhecimento da cultura e da Filosofia que predominava naquela época, e, claramente fazendo referência à Filosofia grega, o autor trata de fazer uma crítica a esse modo de pensar, antes de fazer uma demonstração ao seu interlocutor sobre, de fato, em que consiste o cristianismo e sua fundamentação.

A carta a Diogneto tem conteúdo bastante denso, não sendo superficial em nenhum ponto, mas trazendo uma crítica filosófica e um profundo detalhamento teológico de algumas das principais verdades de fé do cristianismo, a saber: a

Revelação, Encarnação de Jesus Cristo, o plano salvífico e o dever da caridade, dentre outras questões ligadas a esses pontos. Explicitamente, a carta tem como objetivo responder três questionamentos: sobre Deus, sobre o amor entre os cristãos e sobre o nascimento do cristianismo (cap.1). Os capítulos irão tratar, portanto, de dar resposta a essas questões, e o autor demonstra um conhecimento avançado do que defende, bem como do contexto em que estão inseridas suas afirmações. Para acompanhar o desenvolvimento da argumentação, o autor convida seu interlocutor a despojar-se de seu hábito religioso e enxergar não somente com os olhos, mas também com a inteligência (cap.2). Há a tentativa do autor em racionalizar seu discurso e por isso solicitar ao seu interlocutor que o acompanhe na mesma medida. Na verdade, encontramos aí um apelo forte e um exemplo para discussões atuais em torno das questões religiosas, considerando um diálogo que de fato possibilite, por meio racional, o entendimento da verdade e não apenas uma troca de ofensas e ideias vagas. O documento é uma base sólida em conteúdo e argumentação para fundamentar a ortodoxia cristã até os dias atuais.

O autor da *Carta a Diogneto* trata com seriedade a necessidade de apresentar de maneira clara, sem subterfúgios, a fé cristã. Não é evidente, como dissemos, se ele se dirige a um recém-convertido ou a um curioso do assunto, mas o que podemos inferir é que ele trata de cumprir a missão de mostrar como a vida dos cristãos tem um testemunho que de fato faz jus e fundamenta seguramente um modo de vida novo, mas muito firme e sem contradições.

A carta relata as características basilares dos discípulos e seguidores de Jesus Cristo e o efeito é extraordinário: o autor demonstra o cerne da mensagem cristã, demonstrando, por exemplo, que aderir ao cristianismo, aceitando Jesus como Senhor e Salvador, significa perceber-se compelido a participar da edificação do mundo segundo o projeto de Deus, mesmo que numa ação silenciosa e circunspecta. O cristão é como o sal. Pode-se não perceber sua presença na comida, mas ele a transforma e lhe dá sabor. Assim deve ser a vida do cristão no

mundo da família, da escola, do trabalho etc. Pode ninguém notá-la, mas, por causa dela, o mundo é melhor, menos frio e injusto, mais caridoso e fraterno.

Em relação à possível autoria da carta pelo apóstolo Paulo, é interessante notar que a eloquência do autor bem como a riqueza de vocabulário parece e muito com a do apóstolo cristão. Outro elemento que corrobora a tese da autoria paulina é a preocupação moral que a *Carta a Diogneto* possui: não basta apenas ensinar a doutrina cristã, mas é mister refutar as práticas e a cultura que fundamenta certo ritualismo, a saber, o judeu. Nesse tom de refutação, o paganismo também é renunciado para que o iniciado na fé assuma, pelo conhecimento do que o autor chama de *verdade* sobre o novo *gênero de vida*, o cristianismo (cap.10).

Notamos, pois, como são atuais os ensinamentos do autor da carta, escritos nos primeiros tempos do cristianismo, ao ensinar um homem chamado Diogneto, os quais ensinam que, apesar de estrangeiros neste mundo, não nos distinguimos dos demais *nem pela língua nem pelos costumes*, mas pelo amor; e nisso ele foi direto ao que é essencial. O amor não é para os cristãos apenas um sentimento, mas uma decisão de vida. Isto significa ver sempre no algoz, a exemplo de Jesus, um ser humano que possui dignidade. O cristianismo age pela ética do amor, através da responsabilidade do afeto, da beleza da comunhão entre os homens, da graça da liberdade e do desafio da autonomia, gerando pessoas mais abertas e inclusivas, dispostas a ouvir o clamor do outro, porque “onde sofre o teu irmão, eu estou sofrendo nele”, diz Jesus. O Evangelho resgata o valor de toda vida humana. Por isso, a *Carta a Diogneto* é de uma atualidade impressionante, e temos a oportunidade de ressaltar a importância de sua leitura em tempos de crise de valores éticos, morais e, sobretudo, num período de graves situações de desrespeito aos direitos religiosos do ser humano. Apesar das críticas às Filosofias da antiguidade, o novo modo de pensar, que se insere metodologicamente nas preocupações de uma Filosofia Cristã, onde será acentuado o debate sobre a racionalização da fé e explicação de todas as coisas à luz das Sagradas Escrituras, realiza uma pregação pela unidade e em favor da verdade. A grande

demonstração de um modo de vida racionalizado e ético pode ser encontrada na carta a partir da resposta de seu autor sobre o modo de vida dos cristãos, pautado no amor mútuo e no respeito uns aos outros. Valores como estes devem ser retomados e discutidos numa sociedade que talvez tenha se esquecido da relevância dessas questões para a vida social e promoção de justiça e paz. O leitor que se lançar a ler a *Carta a Diogneto* irá não apenas encontrar-se com um texto de rico teor cultural, mas também conhecerá melhor um modo de vida importante na história da humanidade, o cristianismo, e verá questões que estão absolutamente atuais e que devem ser trazidas para o convívio da sociedade independente da postura e orientação religiosa de cada um, afinal, o amor que uniu os cristãos na gênese do cristianismo, está acima de qualquer religião.

Referência

APOLOGISTAS, PADRES. *Carta a Diogneto*. São Paulo: Paulus, 1997.

Referência para citação desta resenha

SILVA, F.; CABRAL, J.; MATTOSO, V. Resenha de *Carta a Diogneto*. **Revista PHILIA | Filosofia, Literatura & Arte**, Porto Alegre, volume 1, número 1, 270 - 275, fevereiro de 2019.